"... And I am confident, if we maintain the peace, we shall in due season reap the kind world we shall have".

Esta obra de John F. Kennedy é finalizada com o discurso que nunca chegou a ser por êle proferido e que fôra escrito por ocasião de sua ida a Dallas — 22 de novembro de 1963.

VICTORIA NAMESTNIKOV EL MURR

* *

*

ANDRADE (Manuel Correia de). — *Paisagens e problemas do Brasil: aspectos da vida rural brasileira frente à industrialização e ao crescimento econômico*. São Paulo. Brasiliense. 1968. 274 páginas.

Um dos mais notáveis geógrafos brasileiros, professor universitário em Pernambuco, contando já com larga bagagem de trabalhos de alto valor científico, o autor preenche, com a presente obra, uma grande falha na nossa literatura geográfica, isto é, um apanhado da geografia brasileira que, sem perder nada do rigor científico, dispense um desenvolvimento excessivamente técnico. O leitor encontrará nele não apenas uma descrição do nosso país naquilo que há de básico, e que vem a ser as suas feições geográficas, mas ainda e sobretudo, uma clara perspectiva de seus grandes e essenciais problemas socio-econômicos.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

* *

*

CARONE (Edgard). — *A primeira república: texto e contexto*. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1969. 302 págs. (Col. "Corpo e alma do Brasil, v. 29).

Resultado de pesquisas e leituras feitas para um trabalho sobre a primeira república, o autor preferiu elaborar um livro de textos sobre o período, reunindo peças documentais importantes para a caracterização de um período que, embora possuía ampla documentação, tem sido muito pouco analisado. Damos a palavra ao apresentador do volume, Prof. Fernando Henrique Cardoso, responsável igualmente pela coleção em que a obra foi incluída: "A simples coleção dos textos básicos e quase desconhecidos pelo público sobre a história política, econômica e social do período que vai de 1889 a 1930 justificaria a publicação e o interesse do livro. Entretanto, por trás da modéstia do autor, que se encobre como antologista neste livro, está a visão erudita e inteligente do historiador: a escolha e a ordenação dos textos revelam por si uma interpretação. Mais ainda: Edgard Carone anotou, com sensibilidade e discrição, o significado histórico dos documentos escolhidos e procurou dar, sinteticamente, um quadro de referências para o leitor. O leitor encontrará, nas quatro partes em que se divide o livro ("História e organização política"; "A economia"; "As classes sociais"; "As forças armadas") e no epílogo (sobre a participação do povo na história republicana), não apenas um roteiro dos acontecimentos marcantes da Primeira República, como o subsídio ordenado para uma análise de inter-relação entre política, processo econômico e protago-

nistas sociais da história. E verá que Carone, embora mostrando que o sistema oligárquico, a economia exportadora, as classes agrárias e a burguesia a elas ligadas constituíram o travejamento da República Velha, não deixou de mostrar que no processo histórico certas organizações, como as forças armadas, ganham autonomia relativa de propósitos e de ação. Por isso sua intervenção nos acontecimentos não pode ser analisada como mera decorrência da dinâmica do sistema oligárquico-exportador: faz-se necessário compreender os objetivos e interesses peculiares dessas organizações para que sua ação possa ser historicamente compreendida da forma correta. Da mesma maneira, sem deixar de considerar que a política no período era basicamente de cúpula, Carone agrega documentos para mostrar que as classes médias e o povo (como opinião pública, pressão popular, voto ou movimento de massa) constituíram o contraponto da política republicana. Por todos êsses motivos, *A Primeira República* passará à categoria de texto de referência obrigatória para a análise e compreensão do período republicano de 1889 a 1930".

ODILON NOGUEIRA DE MATOS